PROJETO DE LEI Nº 115 /2019

DENOMINA VIA PÚBLICA MIGUEL GUTTERVILL

O Povo do Município de Canoinhas, por seus representantes na Câmara de Vereadores aprovou, e eu, Gilberto dos Passos, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte

L E I

Art. 1º Fica denominado de Rua Miguel Guttervill, a via pública que tem início no lado direito da Av. dos Expedicionários, paralela com a Rua Júlio Budant Neto até se encontrar com a Rua Nair Mafalda Bertão Zaniolo, situada Bairro Campo da Água Verde.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Canoinhas/SC, 25 de setembro de 2019.

Gilberto dos Passos
Prefeito Municipal

Ver. Célio Galeski
Autor

BIOGRAFIA

Miguel Guttervill, nasceu em 02/04/1903 e faleceu em 02/08/2003, com exatos 100 anos e quatro meses de idade, filho de lavradores europeus, que imigraram para o Brasil no tempo da Regência logo no início do século XX, e fixaram domicílio no município de Itaiópolis/SC. Nascido na Localidade de Major Viera/SC, exerceu a profissão de ferreiro por mais de 30 anos nesta cidade e na de Canoinhas/SC, tendo escolhido este último município para morar com sua família a partir do ano de 1947.

Após fixar domicílio na terra da erva-mate, aceitou empreitada para gerenciar a construção de trecho daquela que viria a ser chamada de BR 116, em local próximo à divisa de Monte Castel/SC com Santa Cecília/SC, cuja atividade principal consistia em explodir pedras com bombas de dinamite. Além disso, trabalhou como mercador de madeira em pé embrenhando-se mata adentro para derrubar árvores – prática permitida àquela época – junto com seus ajudantes.

Por ser grande conhecedor do ofício de ferramentaria, atendia a inúmeros pedidos de Canoinhenses e de forasteiros, com por exemplo, para fabricação de balanças de ferro em vara, foices, machados, armas de fogo e outras ferramentas usuais, as quais eram todas manipuladas na humilde oficina localizada aos fundos de sua casa, na rua Marechal Rondon, centro do município.

Bem ainda, convém registrar que aceitou proposta do ex-prefeito e já falecido Sr. Benedito Terésio de Carvalho para plantar grama no estádio que leva o mesmo nome, tarefa que foi realizada de forma manual, demorando vários meses para ser concluída.

Já no fim de sua vida – a qual foi literalmente amparada por uma linda bengala de madeira feita sob medida, tomando a maior parte do seu tempo a visita a familiares e amigos, o cuidado com a horta, os comentários políticos com os conhecidos e o farto café da manhã, este quase sempre composto por ovos com farinha de milho, bacon ou toucinho, acompanhado de uma xícara de café preto. Também não se pode olvidar que era apreciador de uma boa cerveja, hábito que o acompanhou durante toda a vida, sendo um gole de Brahma seu último desejo atendido pelos filhos um dia antes de falecer.

Fonte: Maria Josefa Guttervill Leite